



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	miR-1 como preditor de cardiotoxicidade em pacientes com câncer de mama submetidas a tratamento com trastuzumabe
Autor	GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES COSTA
Orientador	ANDREIA BIOLO

miR-1 como preditor de cardiotoxicidade em pacientes com câncer de mama submetidas a tratamento com trastuzumabe

Autor: Guilherme O. M. Costa

Orientador(a): Andreia Biolo

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre (RS)

Justificativa. Paciente com câncer (Ca) de mama HER-2+ utilizam no tratamento o medicamento trastuzumabe (TTZ), que possui como efeito adverso a cardiotoxicidade, definida como uma redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo > 10 p.p. para valores < 50%. Nesse contexto, o microRNA-1 (miR-1) surge como um potencial preditor, visto estar relacionado ao processo apoptótico do cardiomiócito, podendo sinalizar o desenvolvimento precoce de disfunção cardíaca quando aumentado. **Objetivo.** Analisar a expressão do miR-1 de pacientes com Ca de mama submetidas ao tratamento com TTZ que desenvolvem ou não disfunção cardíaca. Secundariamente, avaliar a capacidade de predição do miR-1, da troponina, do *strain* longitudinal global e do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE). **Metodologia.** Coorte prospectiva em andamento. Pacientes com Ca de mama inicial HER-2+ que receberão TTZ são triadas no ambulatório de Oncologia do HCPA. Aplicado TCLE, realizada coleta de sangue (para análise miR-1/troponina), ecocardiograma e TCPE prévio ao 1º ciclo. A coleta de sangue é repetida antes do 2º ciclo e aos 3 meses, sendo a análise do miR-1 realizada *a posteriori*, permanecendo as amostras congeladas em freezer -80°C. TCPE repetido também em 3 meses e ecocardiograma trimestral até completos doze meses de seguimento. Pacientes que desenvolverem sintomas ou disfunção cardíaca são encaminhadas para o ambulatório de Cardio-oncologia da instituição para acompanhamento. **Resultados.** O estudo em andamento desde maio/2019 já incluiu 49 pacientes (9 excluídas por perda de seguimento/critério de exclusão), sendo 40(81,6%) efetivamente em acompanhamento. Desse grupo, 25(62,5%) pacientes já completaram o seguimento de 1 ano e 11(27,5%) pacientes tiveram troponina(s) positiva(s). Em relação à cardiotoxicidade 1(9,1%) paciente desenvolveu disfunção no grupo com troponina(s) positiva(s), e 1(3,4%) no grupo com troponina(s) negativa(s). A análise do miR-1 será feita ao final do recrutamento.